

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

FABIO RENATO MARTINS NUNES

**A CONTRIBUIÇÃO DA CAPOEIRA PARA A SOCIALIZAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA E FORQUILHINHA**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.

FABIO RENATO MARTINS NUNES

**A CONTRIBUIÇÃO DA CAPOEIRA PARA A SOCIALIZAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA E FORQUILHINHA.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado no curso de
Educação Física da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof.(a) Esp. Cristiane F. Berg

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.

FABIO RENATO MARTINS NUNES

**A CONTRIBUIÇÃO DA CAPOEIRA PARA A SOCIALIZAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA E FORQUILHINHA.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
aprovado pela Banca Examinadora
para obtenção do grau de
Licenciado, no curso de Educação
Física da Universidade do extremo
Sul catarinense, com a linha de
pesquisa Educação Escolar.

Criciúma, 06 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Cristiane Fernandes Berg

1° (a) Examinador (a): Elisa Fátima Stradiotto Mese

2° (a) examinador (a): Iruan Teixeira

Dedico este trabalho, única e exclusivamente a minha família e especialmente a minha companheira, que tanto me ajudaram durante toda esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por estar me acompanhando sempre, agradeço a minha família por acreditar em mim, a meus verdadeiros colegas de classe, por que só quem é sabe o que faz, ao grupo de capoeira BERIBAZU, por ter me iniciado na prática da capoeira há consideráveis anos e um agradecimento todo especial a Michele e minha família, que nas horas mais difíceis estiveram sempre ao meu lado me ajudando e me fortalecendo.

A todos estes o meu muito obrigado!

RESUMO

A capoeira representa uma parte muito importante da cultura brasileira, sendo ela tratada como, luta, dança esporte, ou simplesmente brincadeira ela assume característica ímpar, quando comparada a outras práticas corporais. Sua verdadeira origem e/ou início ainda é tema gerador de muitas discussões e estudos. O desenvolvimento, socialização, interação entre outros que a prática da capoeira proporciona, tem na escola e/ou locais de ensino dessa arte uma excelente aceitação por parte de seus praticantes. O tema estudado teve como objetivo verificar a importância da capoeira para a socialização e desenvolvimento dos alunos das escolas de Criciúma e Forquilha. Foi realizado com os alunos que participam de atividades regulares de capoeira um questionário a fim de entender como se dá esse processo de assimilação de uma cultura basicamente africana. Também aos professores foi destinado um questionário para que fosse possível analisar o que pensam e o que sabem sobre o tema. A amostra foi composta por dois grupos distintos de participantes, o primeiro grupo formado por 30 alunos e divididos entre 15 masculinos e 15 femininos, o segundo grupo foi composto por 7 professores de educação que não utilizam em seus planos de aula a capoeira. Este estudo deixou evidente, que a respeito da capoeira ainda existe muitas dúvidas sobre o que realmente ela é ou pode se tornar, mas mesmo assim é notório afirmar que esta dança, luta brincadeira, esporte ou simplesmente expressão corporal, trabalha num formato amplo a cultura corporal de movimento, e como tal, traz muitos benefícios aos seus praticantes, seja em qual idade for, por isso devem sim ser levados em conta todos os pressupostos que norteiam sua prática. Para a execução desse trabalho foi utilizado um questionário aplicado aos alunos e outro aos professores foi possível identificar que ainda são bem diferentes as opiniões a respeito de a capoeira ser dança, luta ou esporte; que a maioria dos sujeitos quando questionados afirmam que a capoeira os ajuda a ter maior concentração; que a capoeira sendo ensinada como luta pode trazer aos alunos um instinto agressivo e ainda ficou evidente que a capoeira ainda propicia aos seus praticantes boas oportunidades de socialização e desenvolvimento.

Palavras-chave: Capoeira. Socialização. Expressão corporal.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido – tcle.....	40
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os alunos.....	42
APÊNDICE C –Roteiro de entrevista com os professores.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 CAPOEIRA NA SOCIEDADE.....	11
2.2 CAPOEIRA: QUAL SUA VERDADEIRA IMPORTÂNCIA.....	13
2.3 CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR.....	14
2.3.1. A capoeira na educação física.....	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 CLASIFICAÇÕES DO ESTUDO.....	18
3.2 LOCAL E AMOSTRA.....	18
3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	19
3.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	19
3.5 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS.....	19
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	20
4.1 QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.....	20
4.2 QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	27
5. CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

Anexo

1. INTRODUÇÃO

Do outro lado do Oceano Atlântico, homens livres eram capturados e transportados dentro de embarcações conhecidas como navios negreiro. E chegando no Brasil às centenas e aos milhares trouxeram sua cultura – uma cultura que não estava em livros, nem museus, mais no corpo, na mente e no coração de cada homem.” (CAPOEIRA, 2006).

O documento mais antigo legalizando a importação de escravos para o Brasil, inclusive indicando o local e a procedência é o alvará de D. João III, 29 de Março de 1559, que permitia que fossem importados escravos de São Tomé. Porém um ponto de vista é quase unânime entre os historiadores, no que concerne a hipótese de terem vindo de Angola os primeiros escravos [...] (CAMPOS, 2004).

Em 1890 graças a um dos mais renomados políticos da época, Rui Barbosa, teve a infeliz ideia de queimar todo e qualquer documento referente a escravidão negra no Brasil, com justificativa de apagar esta mancha da história do país . (SILVA, 2008).

A capoeira trata-se de uma modalidade de luta praticada ao som de cânticos e instrumentos musicais os seus registros mais antigos datam do século XVII, mesma época em que ocorreram as invasões holandesas no nordeste do Brasil.(VIEIRA, 1998). A forma primitiva de capoeira chegou ao Brasil com os negros bantos, originários da África Ocidental. Esta fase inicial deve ter sido uma espécie de dança ritual... Entretanto, essa denominação surge pela primeira vez nos escritos da Guerra dos Palmares (século XVII) onde se aproveitando da invasão dos Holandeses, milhares de escravos escaparam das fazendas, (COSTA, 1962).

Os negros escravos exploravam ao máximo sua capacidade capoeirística para poderem empreender suas fugas com sucesso e para que estivessem preparados era necessário que se praticasse a capoeira o máximo possível e essas praticas ou treinamentos ocorriam muitas vezes dentro das senzalas, nas plantações e também aos domingos que era o dia dado aos negros para o descanso do trabalho árduo que estes realizavam. Também, eram aos domingos se realizavam os folguedos, a religião negra também teve uma grande

importância, pois além de praticar sua religiosidade o escravo também se utilizava delas para poder em suas reuniões e praticar a capoeira (Costa, 1962).

A capoeira deveria ser praticada sem que demonstrasse sua conotação de luta, por que entre os escravos, não era permitido brigar. O aprendizado da capoeira deixava o indivíduo dotado de autoconfiança, deixava mais forte as relações entre os grupos e além de formar lutadores ágeis e insolentes, ainda dava a estes um sentimento muito forte de nacionalidade (Capoeira, 2006).

O interesse em aprofundar as questões a respeito da capoeira no ensino escolar seja em projetos extraclasse ou na disciplina de Educação Física surgiu do fato de eu ser professor de capoeira e já estar trabalhando com capoeira há algum tempo e buscando compreender melhor o valor que a capoeira agrega na vida de seus praticantes, principalmente para as crianças e pré-adolescentes. Por este motivo optamos pelo seguinte **Tema**: A contribuição da capoeira para a socialização e desenvolvimento de crianças e adolescentes das escolas municipais de Criciúma e Forquilha. Trago para discussão o seguinte **Problema**: Qual a contribuição da capoeira para a socialização dos alunos nas aulas de Educação Física? Com o seguinte **Objetivo Geral**: O presente estudo teve como objetivo verificar a importância da capoeira para a socialização e desenvolvimento dos alunos das escolas de Criciúma e Forquilha. Também abordamos os seguintes **Objetivos Específicos**: Qual o objetivo do professor ao trabalhar o conteúdo capoeira nas aulas de Educação Física, Entrevistar professores de educação física das instituições para saber qual sua opinião sobre a importância da capoeira ensinada na escola, compreender como a capoeira é vista pelos alunos das séries ou turmas a serem pesquisadas.

O presente estudo encontra-se estruturado em cinco capítulos dispostos da seguinte forma: No capítulo 2 consta a fundamentação teórica contendo a revisão de literatura sobre a capoeira na sociedade, como era a imagem do capoeirista e da capoeira de antigamente e nos dias atuais. No capítulo 3, consta a descrição metodológica da pesquisa, o capítulo 4, corresponde a apresentação, análise e discussão dos dados da pesquisa e no capítulo 5 é apresentada a conclusão seguida das referências e apêndices.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CAPOEIRA NA SOCIEDADE

Querino (1992 apud FALCÃO, 1995, p.26) afirma que “o angola era, em geral, pernóstico, excessivamente loquaz, de gestos amaneirados, tipo completo e acabado do capadócio e o interlocutor da capoeiragem, na Bahia”.

Oriundo das classes mais baixas da sociedade no período pós-escravidão muitos praticantes de capoeira eram sujeitos dotados de habilidades utilizadas muitas vezes para a defesa pessoal e sobrevivência. Era comum também a prática de capoeira como forma de lazer nos chamados momentos de “vadiagem”.

Vieira (1998, p.93) demonstra trecho do código penal brasileiro onde aparecem as punições impostas aos capoeiristas da época.

Art.402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza conhecido pela denominação *capoeiragem*: andar em correrias com armas e instrumentos capazes de produzir lesão corporal provocando tumulto ou desordem, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal: Pena – de prisão celular de dois a seis meses. Parágrafo único: é considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta, aos chefes ou cabeças se imporá pena em dobro.

Segundo Silva (2008), em 1890 a capoeira passou a fazer parte do Código Penal da República, e uma grande caçada foi iniciada aos capoeiristas, muitos morreram ou foram mandados para os presídios e cadeias públicas. A capoeira era um crime, e praticá-la significava infringir as leis do país. Logo, surgem neste cenário, atores que de uma forma gigantesca ajudaram a retirar a capoeira do Código Penal Brasileiro.

Mestre Bimba, um dos mais importantes capoeiristas da história, foi convidado a ensinar capoeira nas repúblicas onde moravam acadêmicos de Medicina, Arquitetura, entre outros, ou seja, a capoeira passa a ser ensinada também para as classes mais abastadas da sociedade da época, pessoas com um objetivo impetuoso em aprender a tal Capoeira Regional Baiana criada e difundida por Emanuel dos Reis Machado, mestre Bimba estavam sujeitos a enfrentar todos os testes para poderem frequentar os treinamentos. Itapoã (2002 apud VIEIRA,

1998, p.45) diz: “Mestre Bimba só aceitava alunos que estudassem ou trabalhassem, se não estivesse de acordo com as condições exigidas, Bimba dizia não, vadio aqui não”. Criou-se o preconceito de que mestre bimba não gostava de negro. Mas nem por isso mestre Bimba deixou de ensinar a capoeira criada por ele para as classes menos abastadas, dando tratamento igual a todos e fazendo com que todos seguissem as regras que eram necessárias a prática de capoeira em sua academia.

Vieira (1998, p.166) expõe algumas regras da academia de Mestre Bimba:

Em seu benefício: (1) deixe de fumar, é proibido fumar durante os treinos, (2) deixe de beber, o álcool prejudica o metabolismo muscular, (3) evite demonstrar aos seus amigos de fora da capoeira seus progressos, lembre-se de que a surpresa é a melhor aliada numa luta.

Canjiquinha (apud VIEIRA, 1998, p.142), deixa evidente participação de Mestre Bimba quando ressalta: “Se hoje a capoeira esta dentro da sociedade vamos agradecer a ele. Foi por volta de 37 ou 38 quando ele fez uma apresentação para Juraci Magalhães, que naquele tempo era interventor. Ele ficou até com medo quando foi chamado no palácio. Então o governo foi liberando e hoje ela esta dentro da sociedade. Ele que deu os primeiros passos”.

Conforme o tempo vai passando o indivíduo praticante de capoeira vai educando seu corpo, se munindo de habilidades, sua mente vai se apropriando e desenvolvendo, próprias que posteriormente serão colocadas dentro do jogo a “malícia” (Capoeira 1992). Dando assim, um passo muito importante para que possa se libertar de tudo o que antes lhe parecia estranho de se entender e/ou realizar. A partir dessa apropriação o iniciante vai estreitando cada vez mais seus laços de amizade aceita as condições de jogo com seus colegas, com o professor por que agora este passa a compreender que faz parte de um todo.

Para Itapoã (Mestre Bimba 2002) “Mestre Bimba não só preparava o aluno para a capoeira, mais também preparava para a vida”.

Nas décadas de 70 e 80 capoeiristas deram adeus a sua pátria pra tentar ter melhores condições de vida num lugar distante e de cultura estranha. Outros foram em busca de conhecimento. “Em 1971, quando ensinava capoeira na London School of Contemporary Dance [...]” (CAPOEIRA, 1992, p.11).

“[...] e quando a capoeira começou a ser ensinada nos Estados Unidos e na Europa, no começo dos anos 70 era também este estilo que predominava.” (CAPOEIRA, 2006, p. 63).

Pode-se afirmar que um aprendiz, ou seja, um aluno de capoeira vai assimilar todo o conhecimento a ele transmitido ou utilizá-lo corretamente? Isso é difícil de responder, pois se pensarmos que cada indivíduo é único e dotado das mesmas capacidades, mas apresentam pensamentos e ideais diferentes, o aprendizado da capoeira pode se tornar uma arma nas mãos de certos indivíduos que não conseguem pensar como integrantes de um grupo social. O professor ensina um aluno e esse cresce e aprende com a velocidade de um cometa, porém, o professor é responsável pelo rastro que a calda deste cometa irá deixar ao passar. (MESTRE BIMBA, 2002).

De acordo com CAPOEIRA (1992, p 22):

“Com o tempo, com o processo de aprendizado com os diferentes jogos realizados com amigos e desconhecidos em diferentes rodas, o aprendiz sofre um processo mental e físico – e, quem sabe, espiritual também – que vai modificando sua maneira de ser; vai modificando a forma com que “vê” e entende as outras pessoas; vai transformando seu relacionamento com o mundo e a sociedade”.

2.2. CAPOEIRA: QUAL SUA VERDADEIRA IMPORTÂNCIA

Segundo Reis (2001), sendo atividade física uma porta para a liberação da endorfina, importante hormônio que nos dá sensação de bem estar, com a prática da capoeira não poderia ser diferente. No exercício anaeróbico, a todo o momento é exigido do capoeirista a movimentação corporal, a interação entre corpo é mente. Nesse processo podemos observar ainda que são praticados e desenvolvidos os cantos e as palmas, do contrário de outras lutas, onde o lutador está o tempo todo com o semblante sério e fechado com intuito de alcançar maior concentração e até mesmo intimidar seu oponente.

Na capoeira ocorre o contrário, o praticante se utiliza do sorriso no rosto, da expressão de alegria e dos gestos abertos, mas nem por isso ele deixa de estar concentrado a tudo e a todos a sua volta. Isso o faz pressentir antecipadamente os momentos de perigo. Assim, com seu corpo e mente sendo guiado pelo som

envolvente dos instrumentos, palmas e cantos, o jogo de capoeira se desenvolve de maneira mais amigável possível.

O grupo tocando instrumentos musicais e cantando promove a alegria nesta atitude social. Cantando músicas tradicionais folclóricas e improvisando palmas, os participantes realçam a atmosfera energética e envolvente neste jogo. (REIS, 2006, p. 57).

Assim, com seu corpo e mente sendo guiado pelo som envolvente dos instrumentos, palmas e cantos, o jogo de capoeira se desenvolve de maneira mais amigável possível.

De acordo com SILVA (2008, p. 81) “a introdução de brincadeiras e jogos recreativos que envolvam elementos da capoeira (movimentos, músicas, instrumentos, rodas e história) é de fundamental importância para aproximar a capoeira do universo da criança. Por meio de brincadeiras e jogos recreativos a criança entra em contato com a capoeira mais adequada ao seu desenvolvimento psicomotor”.

Barbiere (1993 apud FALCÃO, 1996, p.27) diz que:

“A capoeira constitui-se em uma linguagem polissêmica sendo o corpo vivido o seu repertório cultural e, ao mesmo tempo, uma das principais armas contra o opressor, e, como síntese, elemento chave no processo de (re) criação cultural.”

2.3 CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO ÂMBITO ESCOLAR

Hoje em dia é cada vez mais frequente ouvirmos relatos de professores, pais e nos noticiários de televisão cujo foco é a violência escolar. Logo, o corpo docente das instituições de ensino que sofrem com esse problema tenta trabalhar novas maneiras para extinguir esses acontecimentos, sejam eles físicos ou emocionais, [...] “com o privilégio de valores que fomentam o individualismo, a competição exacerbada, a supremacia dos mais “fortes” sobre os mais “fracos”, etc. Faz-se necessário, na escola, que estas temáticas privilegiem outros valores fundantes para a construção de uma sociedade mais justa, como a solidariedade, a cooperação, o respeito, a amizade, etc. O maior desafio da escola hoje é detectar e acabar com essas manifestações. Esse problema, assim como outras formas de violência podem ser trabalhados como questão sociocultural, ou seja, também podem ser geradas em relações familiares e locais onde as crianças residem. Muitas escolas têm trabalhado projetos multidisciplinares e extraclasse, isso tem

surtido bons resultados. Assim, a prática da capoeira também pode agregar mais valor a esses projetos (FALCÃO, 2003).

Ainda discorrendo sobre este tema, Falcão (2003, p. 55) diz que: “a inserção sistemática da capoeira nas escolas é um fenômeno relativamente recente e tem provocado discussões e polêmicas entre acadêmicos”. Ao adentrar o contexto escolar ela passa a incorporar códigos e valores diferentes daqueles impregnados em sua origem. Porém, muitas instituições de ensino ainda veem a capoeira como um esporte marginalizado.

Tavares (1964 apud FALCÃO, 1996, p. 25) “é possível compreender o atual contexto da capoeira na escola sem antes analisar os seus condicionantes históricos. Sem preocupação de estigmatizá-la baseando-se em rótulos, é importante reafirmar que a capoeira no princípio incorporou o primado do divertimento, do lúdico, da “vadiação” - não no sentido de ação vagabunda, contravenção - mas no sentido de brincadeira, divertimento”.

Ao contrário do que muitos imaginam, o ensino da capoeira no ambiente escolar pode contribuir para o estreitamento das relações de amizade entre os alunos, além de promover um clima agradável, menos sério ou agressivo. Ela desenvolve no indivíduo a necessidade do contato com o outro por meio da convivência e do respeito mútuo. A capoeira é uma atividade física na qual o grupo social possui grande importância.

“Apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona, ainda, um autoconhecimento e uma análise crítica das suas potencialidades e limites.” (CAMPOS, 2001, p. 23).

Ainda que seja comprovada sua eficácia, como veremos adiante, muitas escolas demonstram dúvidas no sentido de como uma criança que sofre ou pratica um ato de violência conseguirá mudar seu comportamento por meio de uma luta, neste caso a capoeira, e reverter a situação.

2.3.1 A capoeira na Educação Física

Dentro do conteúdo de Educação Física a capoeira está atrelada às lutas. Sabe-se que lutas são esquecidas na grande maioria das escolas, já que nessa disciplina ainda se insiste em trabalhar o conhecido “quadrado mágico”, que

engloba o futebol, o vôlei, o basquete e o handebol como conteúdos essenciais. O papel da educação física por vezes parece ser esquecido. [...] é dentro do próprio jogo que o capoeirista mostra todo o seu potencial [...] na sua riqueza de movimentos, a coordenação, o equilíbrio, a velocidade, a destreza, a agilidade, a flexibilidade, e a resistência, [...] estas qualidades físicas são desenvolvidas em plena movimentação, (CAMPOS, 2003, p.29). São poucas as instituições de ensino onde os professores trabalham novas modalidades esportivas.

A possibilidade de fornecer uma linguagem diferenciada das demais práticas desportivas vem contribuindo para que a capoeira suscite uma série de questionamentos em torno de sua disseminação no contexto desportivo escolar. (FALCÃO, 1996, p. 27).

Meinel e Schnabel (1984 apud SILVA, 2008, p.89), como a criança esta em uma fase de formação da sua base motora, a instrução geral em que se exploram atividades motoras variadas juntamente com a movimentação específica da capoeira, deve estar em primeiro plano. Deve-se existir a preocupação de não se fazer um treinamento excessivamente especializado, mas de se perseguir os fundamentos amplos e multilaterais da atividade motora.

A capoeira traz aos alunos uma vasta gama de movimentos, que por sua vez se torna interessante como forma de fixação, a repetição do movimento. Para Weineck, (1999), “apesar de aprender os movimentos propostos com bastante facilidade, a mesma facilidade não é verificada em relação à fixação dos mesmos. Certa confusão é provocada pela predominância do processo de estimulação da criança, juntamente com o processo de irradiação do sistema nervoso central o que pode atrapalhar sua memorização.”

Para Campos (2004, p. 78), é natural que ele procure aprender os movimentos mais difíceis e com a repetição dos mesmos perceba que quanto mais concentração tiver, mais rápido poderá aprender. A capoeira desenvolve as qualidades físicas de base, atuando com eficácia na condição física geral, desenvolvendo sobremaneira os sistemas aeróbico, anaeróbico e muscular, tem influencia marcante no aspecto cognitivo, afetivo e motor.

É importante ressaltar que o contato físico na capoeira vem, com o intuito de fomentar a sua pratica justamente no momento em que ela se faz mais necessária na roda de capoeira. O educando aprende a cair e caindo aprende que deve se levantar o mais rápido possível para dar continuidade no jogo de capoeira,

assim o aluno aprende a controlar as emoções aprende que ganhar ou perder faz parte da vida, o discípulo entende que quanto mais ele aperfeiçoar o seu jogo de capoeira mais ele poderá evitar a queda, o aluno torna-se mais capaz em analisar situação e interpretá-las como favoráveis ou não para eles dentro da roda de capoeira ou mesmo em situações do dia a dia. Huizinga (1990 Apud, FALCÃO, 2003) “o jogo, é uma atividade em que predomina a alegria [...] vista sob a ótica do jogo, ela consegue atender, a necessidade de fantasia, utopia, justiça e estética, e ainda, desperta o gosto pelo inesperado, pelo imprevisível”.

As sequências de movimentos corporais realizados nas aulas de capoeira propiciam ao aluno um ganho considerável na capacidade de concentração, por que o aluno tem que lembrar que já foram ensinados a ele e executá-los durante o jogo de capoeira, outro benefício importante é a socialização e a interação alcançadas durante as aulas de capoeira.

O movimento corporal humano é singular – e a capoeira antes de tudo é um movimento corporal humano nunca se repetirá da mesma forma. Ele está envolto de emoções, sentimentos momentâneos e circunstâncias. Portanto, não deve ser interpretado como um ato puramente mecânico, mas como um processo onde se interpretam as dimensões cognitiva, sócias afetivas e psicomotoras do ser humano – o movimento de “corpo inteiro”. E a capoeira como movimenta de corpo inteiro, em cuja trajetória “pode-se ler a história da repressão e emancipação do negro brasileiro” (TAVARES, 1984, p, 153).

O aluno entende que, é necessária a presença ou participação do outro para que a prática de capoeira se torne mais prazerosa, pois sozinho dificilmente conseguiria tal objetivo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo é baseado em uma pesquisa de campo e bibliográfica com relação ao ensino destaca-se a aprendizagem da capoeira, como possibilidade comparar os dados. O instrumento de medida aplicado foi um questionário, assumindo característica quantitativa e observação direta e extensiva, tendo em seu objetivo, apresentar, opiniões, crenças, sentimentos e experiências vivenciadas. A pesquisa também é quantitativa com abordagem qualitativa. Foi possível pela utilização dos questionários atingir um número representativo de sujeitos que atuam, vivenciam, ou vivem em diferentes realidades. Mesmo sabendo que questionários com respostas direcionadas, acabam por ter diferentes significados entre os sujeitos, foi utilizado para tal, um método de “perguntas fechadas” que segundo Gil (1994):

“ Perguntas fechadas são aquelas para as quais todas as respostas possíveis são fixadas de antemão. Há casos em que são previstas apenas as respostas “sim” ou “ não” (dicotômicas). Mas há também casos em que as perguntas assumem número relativamente grande de respostas possíveis (múltipla escolha) ”.

3.2 LOCAL E AMOSTRA

Foram aplicados questionários com sujeitos que tem aulas de capoeira em escolas municipais de Criciúma e Forquilha totalizando três escolas, neste montante foram entrevistados trinta alunos, separados em grupos de quinze alunos por instituição, deste total, foi estabelecido dez masculinos e quinze femininos. Além disso, foi aplicado também um questionário aos professores de educação física das respectivas escolas, totalizando sete professores procurando saber o que eles conhecem e entendem a respeito da capoeira. Para tal critério de inclusão, foram selecionados indivíduos com não menos que seis meses de prática de

capoeira e professores de educação física das escolas onde existem os projetos de capoeira, porém não atuantes nestes projetos.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A amostra será realizada por meio de questionário adaptado de Reis (2008), conforme consta em anexo. Foi utilizado para os alunos um questionário com sete perguntas e para os professores um questionário contendo dez perguntas.

3.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O pedido para que fosse possível realizar a entrevista foi solicitado por meio de um termo de autorização e permissão conforme consta em anexo, unicamente à direção das escolas e não aos pais dos sujeitos envolvidos, dado ao fato de não oferecer risco algum, a integridade física ou moral do indivíduo entrevistado.

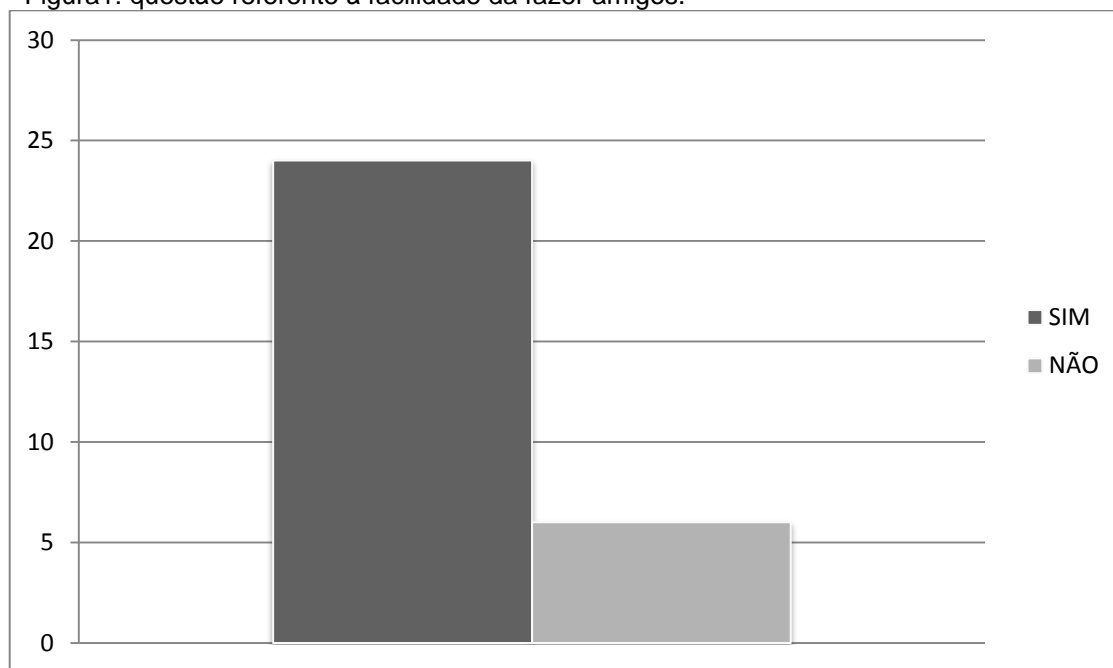
3.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos com os questionários foram analisados, organizados e apresentados em gráficos construídos no programa Microsoft Excel 2007, para que possível ser interpretados de maneira mais clara e posteriormente discutidos e/ou confrontados com a literatura pesquisada.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Figura1: questão referente à facilidade da fazer amigos.



Dados do pesquisador

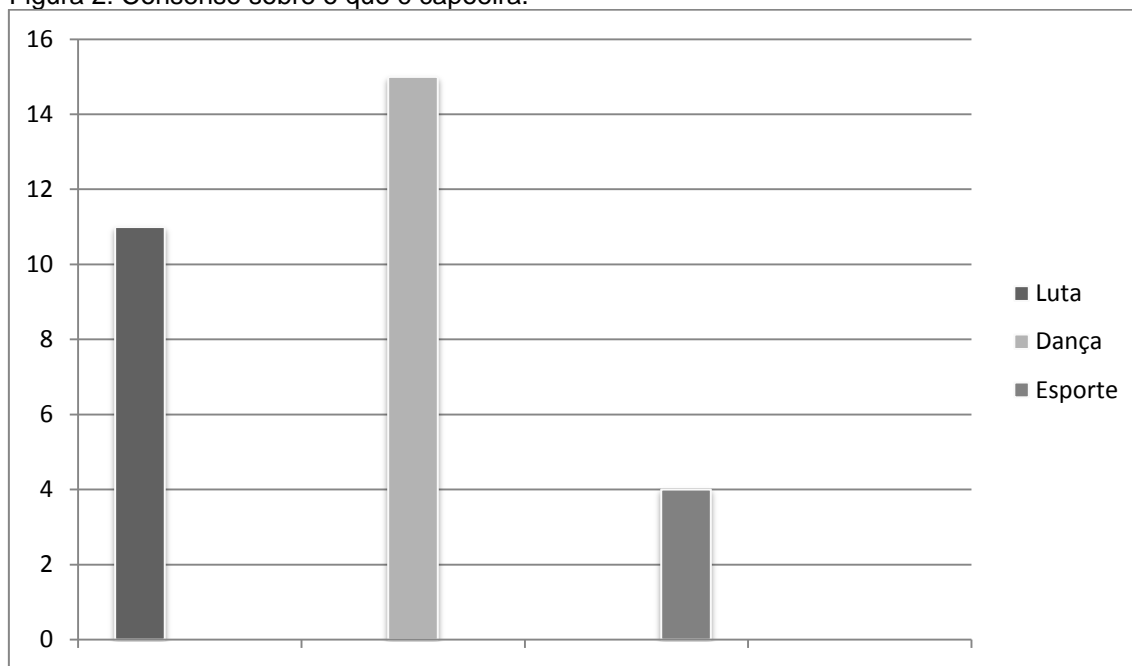
A Figura 1 demonstra que 24 entrevistados afirmaram que após estarem frequentando as aulas de capoeira ficou mais fácil fazer amizades e 6 entrevistados afirmaram que não, sugerindo assim, que o fato de estarem praticando capoeira não alterou em nada sua capacidade de fazer amizade.

Assim podemos analisar, que mesmo com algumas negações, que a capoeira é mais um mecanismo para que a criança e os pré-adolescentes objetos do estudo possam inserir-se num meio social.

Segundo Bliezner (1995 apud REIS, 2006, p. 38) examinou quais tipos de processos ocorrem durante as interações de amizade, especificamente os aspectos que influenciam o bem estar.

De acordo com Freitas (2007, p.98) [...] o (simples) som do berimbau, a música, o movimento básico de capoeira e a perspectiva de uma diferente são suficientes para transformar tal aula em um ambiente de aproximação.

Figura 2: Consenso sobre o que é capoeira.



Dados do pesquisador

A Figura 2 nos mostra, os dados que expressará a visão que esta parcela de alunos tem sobre a arte que praticam. Na figura acima representada, pode-se constatar que 11 alunos concordam que capoeira é luta, sendo que 15 afirmaram que capoeira é dança e para completar o quadro, 4 sujeitos afirmam que capoeira é esporte.

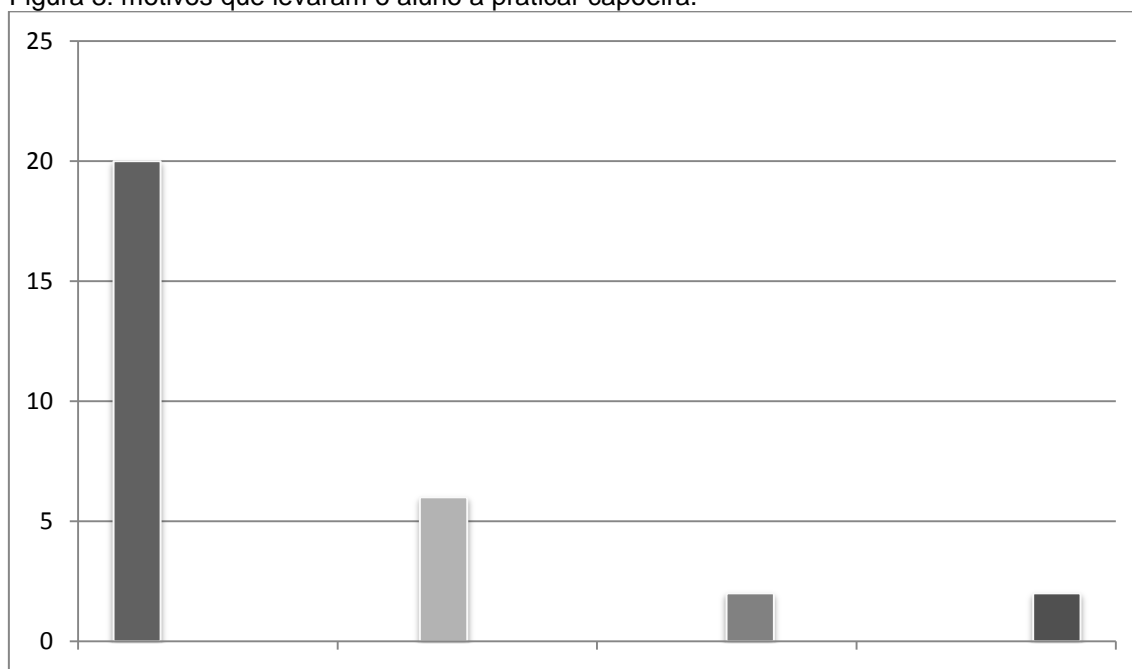
Segundo Bourdieu (1990 apud FALCÃO, 1996, p.74) um esporte pode receber dois sentidos distintos num mesmo momento pela sua polissemia objetiva, pode-se assegurar que a capoeira também, por sua indeterminação parcial, pode se tornar disponível para vários usos.

Para Capoeira (1992, p. 121), “a filosofia, o fundamento da capoeira a ótica do capoeirista, seu modo de encarar a vida, o mundo e os homens, é cínica e objetiva; irônica e bem humorada; vital, poética e intuitiva”. Paradoxo? Não. “No jogo da capoeira – dança e luta brincadeira e escola de sabedoria – os “opostos” se encontram e se mesclam”.

Zulu (1995, p.29) “O binômio arte luta representa nossas opções e concepções de uso do próprio corpo para exprimir o belo, excitar nossa sensibilidade e sublimar os antagonismos através da capoeira.”

A capoeira vista como dança a arte se faz presente através das manifestações da música, ritmo, canto, instrumentos, dança expressão corporal, criatividade e liberdade de movimentos, (Campos 2009).

Figura 3: motivos que levaram o aluno a praticar capoeira.



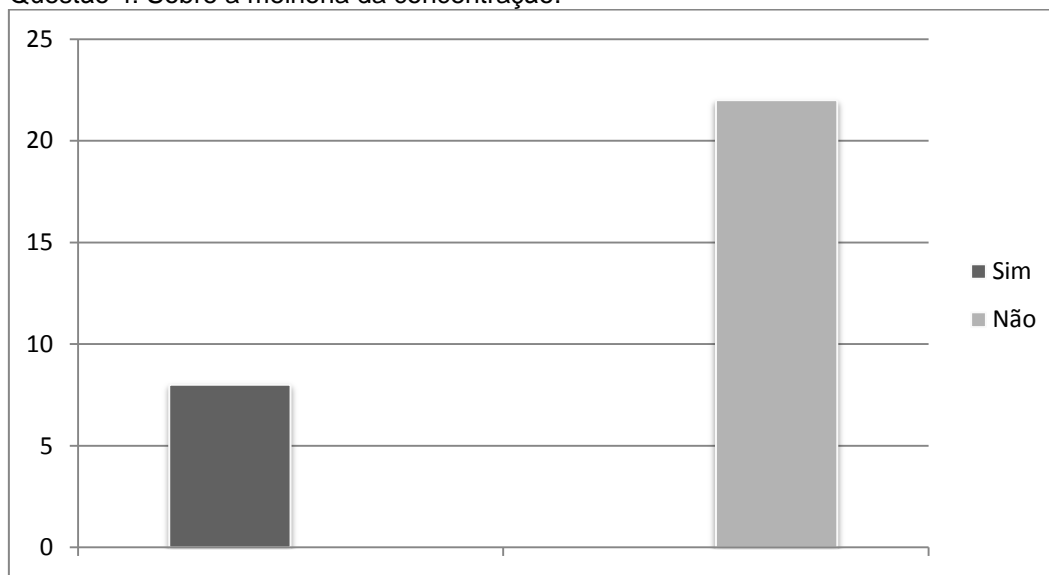
Dados do pesquisador

A Figura 3, permite avaliar que buscaram a capoeira por iniciativa própria 20 alunos, 5 por convite de amigos e iniciativa dos pais e falta de outra atividade resultam 2 sujeitos para cada situação. Numa reflexão mais atenta sobre estes dados, também se pode observar que a participação dos pais por vezes, não se faz tão presente neste período da vida do sujeito na quantidade ou qualidade que este necessitaria para seu desenvolvimento. Em contra ponto o excesso de cobrança dos pais pode atrapalhar e até desmotivar o indivíduo.

De acordo com Silva (2008, p.84), “é notório que muitos pais criam expectativas excessivas sobre o filho, exercendo cobranças e pressões para que ele se torne, por exemplo, o melhor aluno da turma. No caso da capoeira, é comum alguns pais compararem o desempenho de seu filho com o de outras crianças e reclamarem com o professor desejando que o treinamento de seu filho seja mais intenso e rigoroso, para que seu filho possa ser “melhor” do que os demais. Ainda podem-se levantar outros tantos motivos para o baixo índice de incentivo dos pais”.

Machado (1997apud SILVA, 2008, p.84) diz que: Existem pais que ainda cultivam um profundo preconceito pela capoeira acreditando que se trata de um esporte “menor” ou “coisa para malandros”, ou só para homens... .

Questão 4: Sobre a melhoria da concentração.

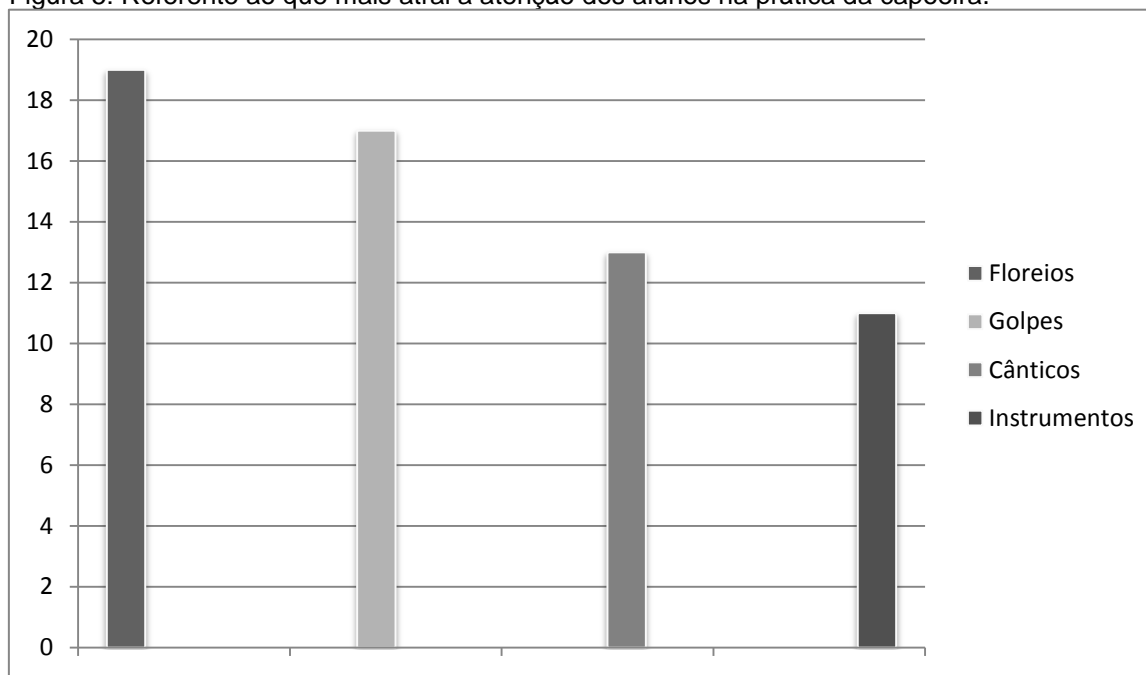


Dados do pesquisador

Baseando-se nas informações extraídas do gráfico da Figura 4, foi constatado que 26 entrevistados afirmam que a capoeira tem ajudado no que se refere à promoção da concentração, sendo, que apenas 4 afirmam que a prática da capoeira nada interfere nesta questão.

É possível que os jogadores aprendam através de uma atenta observação e análise do jogo de capoeira dos seus colegas e também descobrindo assim toda a malícia implícita em cada jogo de capoeira realizado na roda, (CAPOEIRA, 2006).

Figura 5: Referente ao que mais atrai a atenção dos alunos na prática da capoeira.



Dados do pesquisador

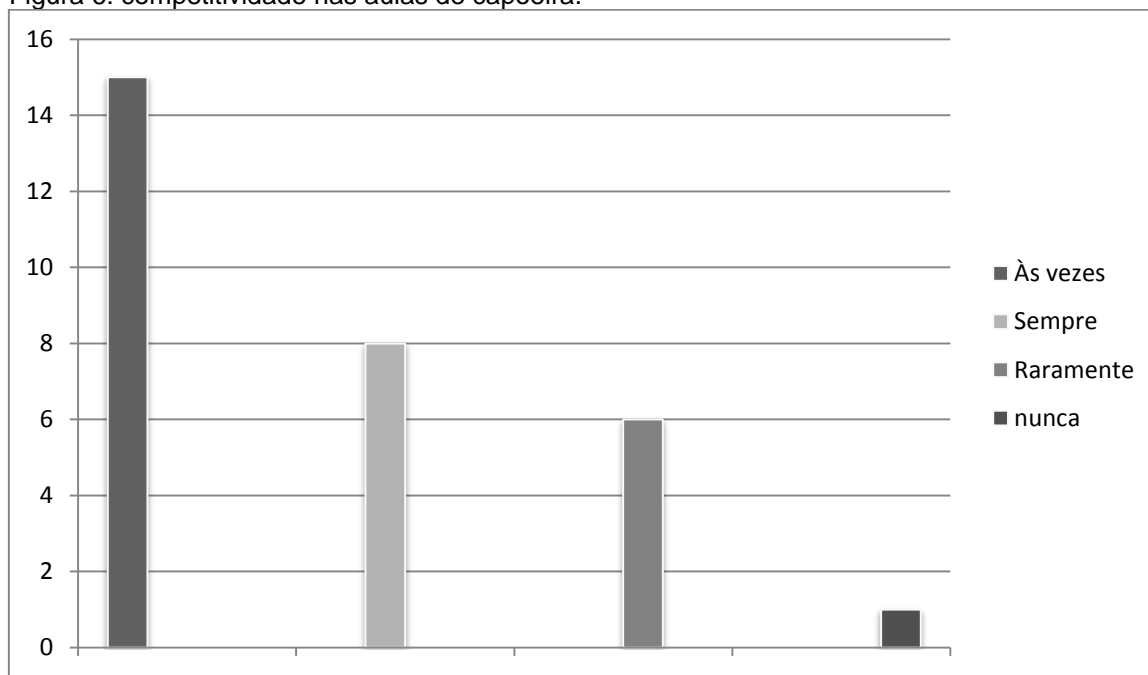
A Figura 5 revela que dos 30 entrevistados, 19 é o número que preferem os floreios o elemento que mais chamam a sua atenção, 17 são os que preferem os golpes, 13 entrevistados assumem que gostam mais dos cânticos que permeiam a prática da capoeira e 11 é o número daqueles que veem nos instrumentos o elemento que mais lhes agrada na capoeira.

Sobre os cânticos discorre Capoeira (2006, p.90), afirma que é por meio de cantos e palmas que o indivíduo que acabara de chegar, vai se apropriando e sentindo as vibrações que irradiam da roda de capoeira, este por sua vez descarrega as tensões do dia-a-dia e entra na roda mais relaxado, num outro estado de espírito. Os cantos e músicas na roda de capoeira ajudam o indivíduo a expressar seus sentimentos como, por exemplo: amor e ódio, agressividade, paz, liberdade confiança e desconfiança, ideias e ideias mesmo que muitas vezes sejam feitos de maneira metafórica, Silva (2008).

O jogo da capoeira é acompanhado por instrumentos musicais postados juntos e em cima da linha da roda onde o(s) berimbau(s) fica(m) ao centro o pandeiro à direita e o atabaque à esquerda (REIS 2001, p. 138).

Desde o surgimento da capoeira, alguns golpes vêm passando por pequenas modificações em sua denominação e estrutura, seja na defesa ou no ataque, mais ainda se utilizam as mãos e os pés, (FALCÃO, 2003).

Figura 6: competitividade nas aulas de capoeira.



Dados do pesquisador

Os dados da Figura 6 revelam que dentre o total de alunos entrevistados, 15 admitem que gostam de competir com seus colegas às vezes, 8 assumem que sempre gostam de competir, 6 dos entrevistados colocam que raramente pensam em competir e apenas 1 do montante total afirma que não gosta de competir com seus colegas.

De acordo com Kunz (2002, p.30), que diz:

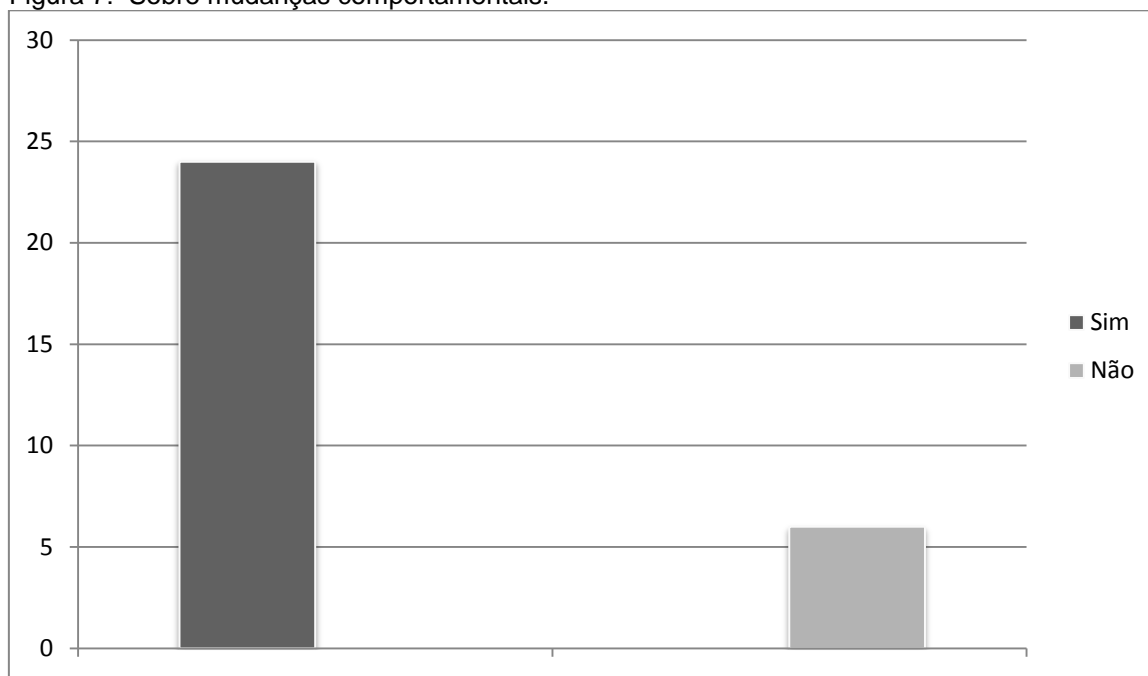
“assim pelo ensino de brincadeiras, esportes e jogos nós nos orientamos apenas no paradigma instrumental e funcional do saber fazer a partir dos padrões preexistentes e enfatizando ainda exacerbadamente a competição e a concorrência, corremos um sério risco de estarmos formando seres convictos de sua incapacidade sem oferecer-lhes meios ou condições de auto superação”.

Neste sentido, o jogo da capoeira deve ser uma metáfora da vida, o ato de jogar capoeira deve servir para ajudar o indivíduo a alcançar seu crescimento pessoal lhe dando plenas condições de enfrentar os desafios da vida, não podendo apenas ser encarado como uma simples competição onde o que importa é a vitória, (SILVA, 2008).

Vieira (1998, p.9) sobre o assunto diz: “Evidencia-se um processo de incorporação da capoeira a um processo racional, em que o jogo progressivamente

define-se enquanto pratica desportiva institucionalizada e, em alguns casos, voltada para competições”.

Figura 7: Sobre mudanças comportamentais.



Dados do pesquisador

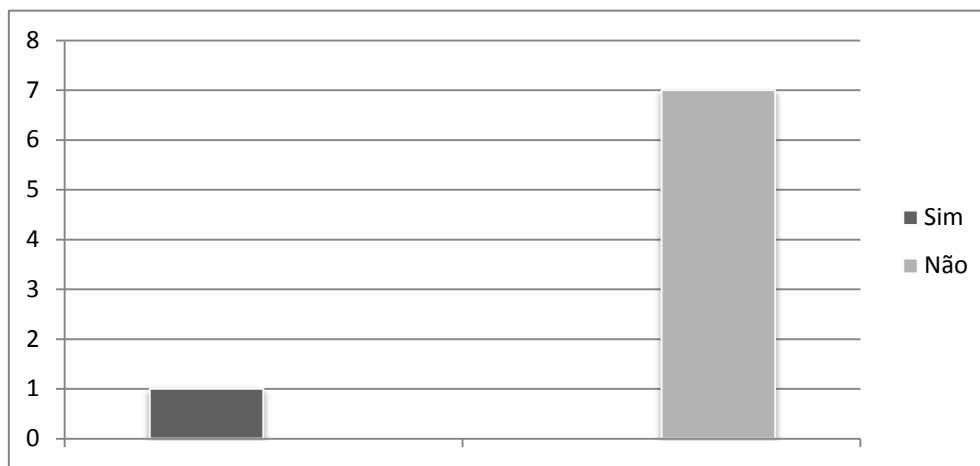
Referente à questão sobre as mudanças de atitude que a capoeira pode promover no indivíduo, os dados da Figura 7 revelam que do número total de entrevistados, 26 apontam como positiva a prática da capoeira no que diz respeito a tal mudança, sendo que apenas 6 alunos afirmam que nada tenha mudado.

[...] também nos referimos ao sorriso que damos quando olhamos nos olhos do nosso camarada e não sabemos mais se estamos dançando, lutando ou o que quer que seja! E também daquela vontade de voar livres como o vento... Enfim, daquelas coisas que apesar de sermos carne, osso e sangue, sentimos na alma, que é o lugar onde se dá a significação poética da capoeira. (ESPORTE... 2009, p.30).

A capoeira como uma grande educadora tem um papel de grande relevância no processo educativo do ser que pratica independente da faixa etária que este venha a pertencer. Basta que o indivíduo tenha respeito por ela e se deixe envolver por sua historicidade, seus movimentos, mestres, filosofia, professores tudo o que permeia a sua prática, (SILVA, 2008).

4.1 QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Figura 8: Presença da capoeira na graduação dos professores.

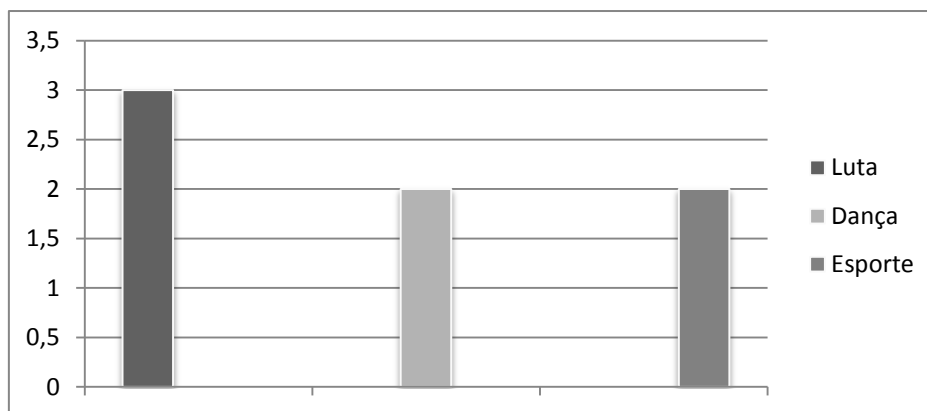


Dados do pesquisador

Nesta primeira questão destinada aos professores, onde abordamos a incidência da capoeira como disciplina em sua graduação em educação física, ficou assim constatado que dos sete professores entrevistados, 6 afirmam que nunca tiveram capoeira em sua graduação, sendo, que apenas 1 admite que teve tal disciplina em sua grade acadêmica.

Em pesquisa realizada com acadêmicos, sobre as aulas capoeira no curso de graduação em educação física Freitas (2007, p.108), em relação a respostas dos acadêmicos entrevistados destaca que suas respostas demonstram que os alunos de capoeira têm como meta principal o desenvolvimento da técnica da capoeira e valorizam questões como a disciplina, o autocontrole e a concentração.

Figura 9: consenso sobre o que é capoeira

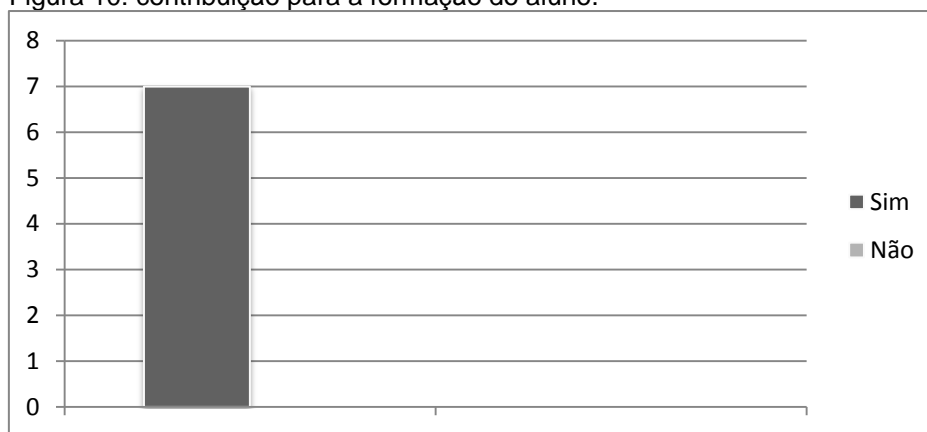


Dados do pesquisador

Na análise dos dados da figura 9, com 2 sujeitos apontando a capoeira como dança, outros 4 sujeitos a diagnosticam como luta e encerrando o quadro outros 2 sujeitos a defendem como esporte, fica por assim comprovado a dificuldade, ainda de chegar a uma definição concreta sobre tal prática corporal.

Falcão (1996, p34) ao discorrer sobre a prática da capoeira como “vadiação”, diz que: “o aspecto marcial se sobrepõe aos demais e a capoeira adquire uma conotação pugilista bastante enaltecida até hoje por muitos grupos.”

Figura 10: contribuição para a formação do aluno.



Dados do pesquisador

Os dados analisados na Figura 10 mostram que segundo os sujeitos entrevistados a capoeira tem plenas condições de participar da formação do aluno, e confrontando os dados se pode analisar a prática da capoeira de modo geral para o desenvolvimento de coordenação, é uma excelente atividade física, impõe disciplina e respeito que são por sua vez geradores de bom relacionamento, além

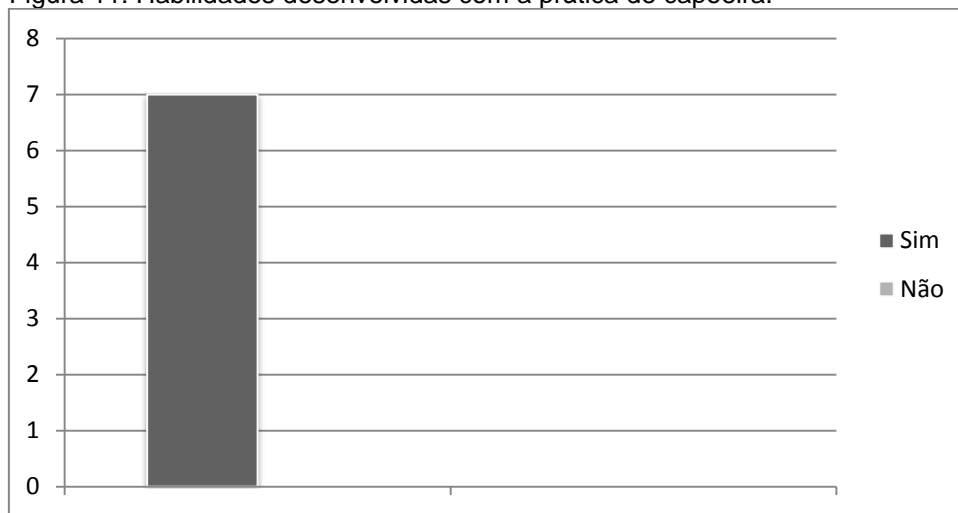
de equilíbrio, conceitos de moral e dignidade do ser humano e também gera um ser mais crítico.

Por ser a capoeira uma arte repleta de ritmo, musicalidade, ela consegue ainda dar conta de todo o aspecto motor, cognitivo e afetivo do desenvolvimento humano (FREITAS, 2007).

A capoeira como educação física além de fazer parte da nossa história, oferece uma significativa contribuição na formação de valores em todas as faixas etárias, ajudando a desenvolver a criticidade e a capacidade de reflexão sobre nossa realidade, (SANTOS, 1990). E acrescenta que a capoeira tem uma história importantíssima que deve ser transmitida aos alunos através dos movimentos, musicalidade e em diálogos democráticos.

A capoeira contribuição para uma ligação harmônica entre o corpo e a mente e valoriza o talento e o potencial humano, e respeitando seus limites e reconhecendo suas oportunidades, (CAMPOS, 2004).

Figura 11: Habilidades desenvolvidas com a prática de capoeira.



Dados do pesquisador

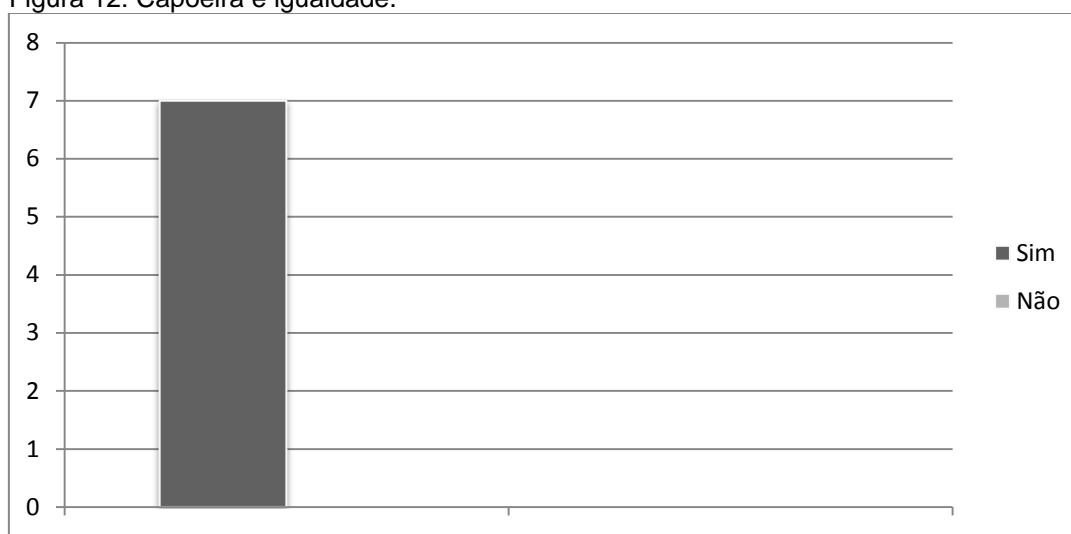
Analisando os dados da Figura 11, é possível perceber que o conjunto de respostas obtido dos sujeitos questionados, é unânime quanto à positividade para a possibilidade de habilidades desenvolvidas na capoeira, que não seriam desenvolvidas em outras práticas corporais.

Reis (2006, p. 54), contrapondo esses dados destaca que: “durante o jogo, os capoeiristas exploram suas forças, fraquezas, confrontando falta de

habilidade medo, fadiga num gracioso, desafiante e constante processo de aquisição de habilidades específicas da capoeira.”

Participando dessa discussão Freitas (2007, p. 91) “alega ser a capoeira passível de adequação, a fim de propor experiências que visam oportunizar a aquisição de um acervo motor amplo não havendo limitações nesta mesma ordem motora para experimentar qualquer modalidade ou atividade.”

Figura 12: Capoeira e igualdade.



Dados do pesquisador

A figura acima, se refere ao fato, de ser ou não ser possível alcançar a promoção da igualdade através da prática da capoeira. Logo do ponto de vista do profissional dos professores de educação física entrevistados, conforme mostra a Figura 12, ficou evidente que as opiniões convergem para a mesma resposta, que é positiva para esta questão.

Segundo Revista Capoeira (1998, p. 28-30, apud CAMPOS, 2004, p. 34) Mestre Moraes, Salvador – capoeira para mim, a fusão de corpo e mente. Através da capoeira, pode-se trabalhar o corpo e estruturar a mente, para um entendimento da sociedade em que se vive.

Ainda Campos (2004, p.78) “aprender capoeira é acima de tudo, interagir com a idade cultural de um povo, é vivenciar a expressão corporal, é ter a possibilidade de adquirir o espírito crítico reflexivo da sociedade onde esta inserida.”

Segundo Falcão (2003, p. 68) “a luta da capoeira nos dias de hoje deve ser contra todo e qualquer tipo de opressão, discriminação, e pela construção de uma sociedade mais justa, política e democrática.”

Figura 13: Sobre a capoeira ser ensinada como luta.



13: Dados do pesquisador

Nesta questão, como mostra o gráfico da Figura 13, podemos analisar dos sujeitos entrevistados 4 se colocam contra a capoeira como luta para ser ensinada as crianças, e confrontando suas justificativas, podemos observar que em uniformidade suas respostas partem do pressuposto de que a capoeira nada tem a ver com o objetivo de combate, e sim de respeito disciplina, equilíbrio. Ainda justificam que o fato de o aprendiz em questão, estar em formação, ainda não esta preparado psicologicamente, uma vez que isto poderá culminar em algum momento em agressões por parte de seus praticantes. Outros 3 sujeitos, se põem a favor e revelam que a capoeira pode ser tranquilamente ensinada como luta, desde de que seja muito aplicada por quem irá ministrar tais aulas. E ressaltam que o individuo aprendiz poderá entrar de maneira positiva em contato com uma ova filosofia de vida.

Para Falcão (2003, p. 68)

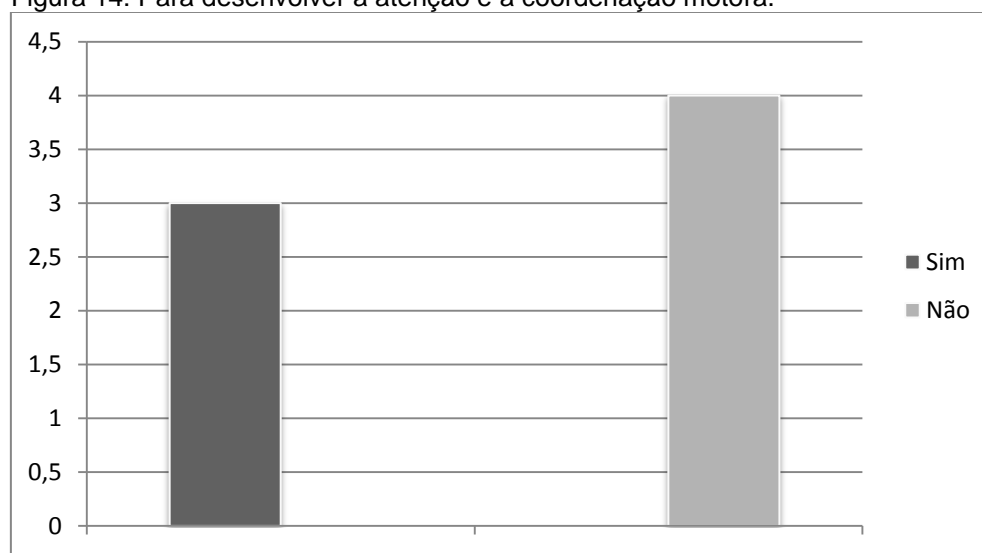
“a capoeira, enquanto luta ,como sabemos, remonta às suas origens”. “Convém observar que o jogo e a dança contribuem para uma dissimulação do componente luta na prática da capoeira.”

mediada pela ginga, numa ambiguidade onde o jogo, a dança e a luta se interpenetram.”

Sobre esta questão também opina SILVA (2008, p.36) onde afirma ser decorrente a violência na roda de capoeira e também por intermédio dela, por que se trata de uma atividade corporal considerada por muitos como arte marcial, por vezes é observado na capoeira o excesso de agressividade e competitividade, o que juntamente com a falta de ética e de respeito que culmina em agressões físicas e morais.

“Ainda, Silva (2008, p. 42 - 43) “destaca a capoeira no meio escolar como “capoeira na escola” e” capoeira da escola.” Onde a capoeira na escola é uma capoeira que esta lá mais que pouco interage, sendo sempre possível ir mais além, já a capoeira na escola remete a uma capoeira que sem perder as suas características originais e essenciais é reconstruída e reinventada a partir dos referenciais educacionais, e esta não precisa deixar de ser capoeira enquanto inserida no ambiente escolar desde que dialogue e interage com toda a vasta gama de conhecimentos e saberes que caracterizam esta instituição.

Figura 14: Para desenvolver a atenção e a coordenação motora.



Dados do pesquisador

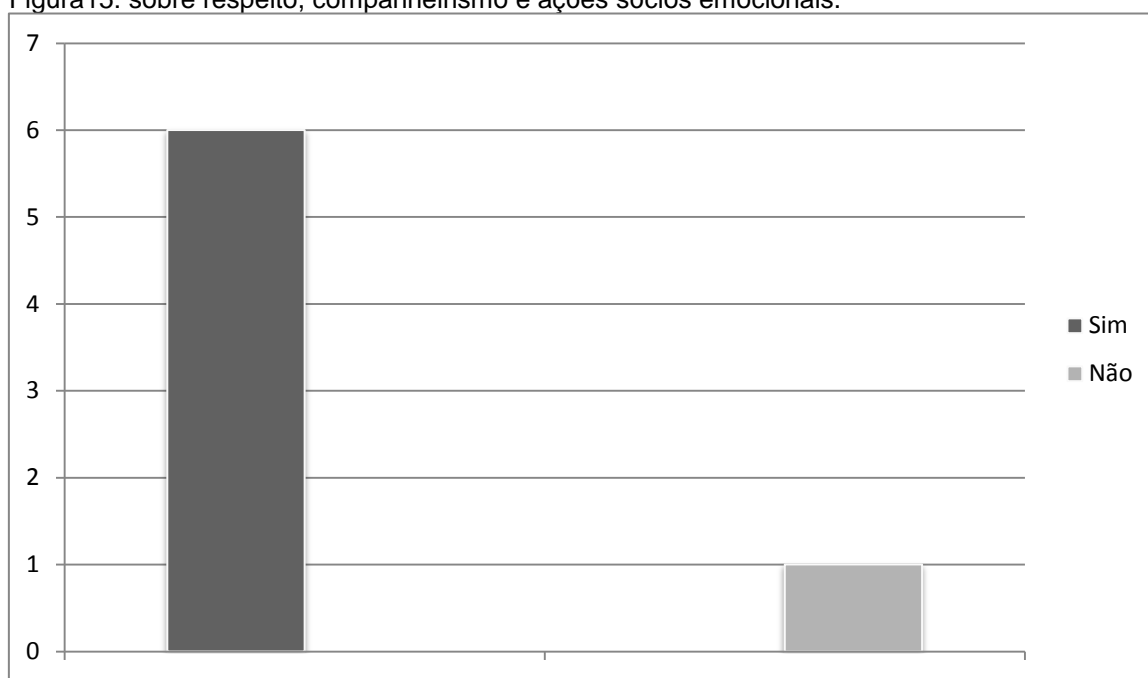
Segundo consta na Figura 14, pode-se analisar nesta questão, que dos 7 professores entrevistados, apenas 3 apontam que faz diferença a capoeira ser ensinada de tais maneiras como as colocadas na questão. Já outros 4 professores

afirmam que não faz diferença alguma no que diz respeito à promoção da atenção e coordenação motora.

Segundo Kunz (2003, p. 25), quando discorre sobre movimento, esportes e jogos na infância, afirma que: “a múltipla e variada literatura existente sobre a importância da atividade física na infância, especialmente brincadeiras e jogos, ressalta que quase exclusivamente, as vantagens motoras e as possibilidades de que as crianças venham a formar “um hábito” de permanente prática de atividade física e com isso desenvolver-se de forma saudável.

Segundo Capoeira (2006, p.111) “[...] embora a capoeira seja basicamente um viver e experienciar corporal, ela também envolve a mente (mas a mente e o racional não deve liderar o processo, sendo apenas como uma parte do todo).”

Figura15: sobre respeito, companheirismo e ações sócios emocionais.



Dados do pesquisador

Observando os dados da Figura 15 é possível entender o que pensam os professores sobre a capoeira praticada como luta, poder interferir ou não na promoção do respeito, companheirismo e ações sócios emocionais no na criança ou jovem que a pratica. Assim 6 dos entrevistados apontam a capoeira como uma possibilidade de intervenção para que estes objetivos sejam alcançados, e, apenas 1 indivíduo afirma que não, que a capoeira como luta não da conta de tal tarefa.

De acordo com Reis (2001, p. 138), “ entender que se joga “com” e não “contra” alguém é muito importante. Estar em perfeita harmonia e sintonia com o grupo, muito embora cada qual deva ser respeitado como um ser independente, mas um ser social que precisa interagir com os outros.

Falcão (2003, p.78) o jogo de capoeira estabelece uma comunicação em forma de diálogo entre dois corpos. Os jogadores negociam suas intenções através de “perguntas” e “respostas” corporais improvisadas. Caso não haja um acordo, o diálogo se inviabiliza e pode se transformar em monólogos ou ainda ,o que é pior em pancadaria.

Ainda Falcão (2003, p.78) discorre que:

“na roda, o capoeira se completa, joga, luta exibe-se para os assistentes, torna-se um verdadeiro artista, afinal, no jogo da roda, o capoeira é o centro das atenções. Essa particularidade faz da roda de capoeira , um universo empolgante, capaz de fazer emergir as mais diferentes emoções”.

No jogo da capoeira pode-se desenvolver a consciência da individualidade e do respeito às diferenças, em que crianças, jovens, adultos e idosos, negros, amarelos e índio interagem em constante dinâmica e desenvolve um sentido real de **democracia**, Silva (2008).

Figura16: Filho do professor praticando capoeira.



Dados do pesquisador

5. CONCLUSÃO

Quando abordamos para este trabalho as contribuições que a capoeira poderia oferecer para a socialização e interação de alunos, tínhamos apenas referências teóricas que de certo modo expressavam uma ideia de capoeira no contexto geral, baseada em acontecimentos históricos e muitos dados referentes a determinadas regiões onde a presença desta arte se faz mais forte e evidente. Não podemos negar que tais acontecimentos e/ou sucessões de fatos da história da escravidão em nosso país é que permitiu que os muitos debates, teorias, pesquisas, publicações e opiniões viessem à tona desde muitos anos atrás, e também, inclui-se neste processo esta pesquisa. Para tanto foi mais uma vez necessário revirar a história da escravatura ou que restou dela para que pudéssemos ter um bom embasamento teórico acerca do “fenômeno” capoeira em nosso país, episódio este ainda tão recente do ponto vista histórico.

Assim, buscamos por meio deste trabalho acadêmico tentar elencar alguns tópicos que possam comprovam a eficácia da capoeira, não só no que diz respeito a sua conotação pugilista, mas também como um instrumento pedagógico oportuno para questões referentes à socialização e desenvolvimento dos indivíduos apontados nesta pesquisa e tantos outros. Para tanto, foi necessário submeter os indivíduos a um questionário onde, a partir da análise e comparação de suas respostas foi possível compreender como a capoeira age na vida deste grupo em questão. Entre questões que permeiam a socialização, o desenvolvimento, aspectos emocionais entre outras podemos ainda frisar que o conhecimento produzido ou assimilado pelos praticantes de capoeira é de certa forma, fruto de uma luta de resistência a favor da ressignificação da capoeira enquanto cultura corporal de movimento. Também se tornou importante saber o que pensam os profissionais de educação física, não praticantes de capoeira, sobre esta arte, como eles entendem seu significado, sua filosofia, seu contexto histórico e sua situação futura no cenário escolar, seja como conteúdo das aulas de educação física ou como componente de projetos extracurriculares. Com os dados levantados foi possível avaliar que é terminantemente viável e oportuno, a capoeira ser inserida no meio escolar dado as suas características e as várias possibilidades de ser trabalhada, seja, como: luta, dança ou atividade lúdica, esta pratica corporal tem plenas condições de oferecer aos seus discípulos excelente condição de socialização e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

A CAPOEIRA iluminada-mestre bimba Direção de, Luiz Fernando Goulart, coprodução de, FUMED - Fundação Mestre Bimba , Produtores associados, Maria Vitória Caldas e Daniel Nobre, elenco relevante, Dr. Ângelo Augusto Decâneo (Decâneo), Hélio José Carneiro de Campos(Xaréu), Raimundo César Alves de Almeida (Itapoan).Bahia: Lúmen Produções, 2002, DVD,1:18 min.

BARBIERE, Cesar. **Um jeito brasileiro de aprender a ser**. Brasília: DEFER, Centro de Informação e Documento sobre a Capoeira (CIDOCA-DF), 1993.

BLIEZNER. R.(1995) **friendship processes and well- being in the later years of life: implications of interventios**. Journal of Psychology, 27:32-47.

CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: **Os Fundamentos da Malícia**. Editora Record, Rio de Janeiro, RJ,1992.

_____,Capoeira, **o pequeno manual do jogador**. São Paulo, Ground, 8ª edição, revisada e atualizada, Rio de Janeiro: Record, 2006.

CAMPOS, Hélio José B. Carneiro. **Capoeira na escola**. Salvador: presscolor, 1990.

_____.**Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência**. /Hélio Campos. – Salvador: EDUFBA, 2001, 2004. 18p. :il.

COSTA, Lamartine pereira da. **Capoeira sem mestre**. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1962. (Reedição do Capoeiragem, a arte da defesa pessoal brasileira.).

Didática da educação física1 / Org. Elenor Kunz. –3.ed.—Ijuí Ed. Unijuí, 2003 – 160 p. : il. – (Coleção educação física).

Didática da educação física2 / Org. Elenor Kunz. –3.ed.—Ijuí Ed. Unijuí, 2001. – 160 p. – (Coleção educação física).

FALCÃO, J. L.C(1996) **A Escolarização da Capoeira**. ASEFE-Royal Court Publisher, Brasília-DF

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira na educação física: como ensinar?/** –Curitiba, Editora Progressiva, 2007.

SANTOS, Gilberto de Oliveira. Alguns significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física..., **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Campinas, v. 30. N. 2, p.123 – 136, jan. 2009

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução de João Paulo Monteiro. 2ªEd. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MACHADO, A. A. **psicologia do esporte: Temas emergentes**. Jundiaí: Àpice, 1997.

MEINEL, K., SCHANABEL, G. **Motricidade: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico**. v. 1. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

REIS, André Luiz Teixeira. **Capoeira Saúde e Bem – Estar Social** / André Luiz Teixeira Reis. – Brasília : Thesaurus, 2006, 205 p. ;il.

_____, **Educação física & capoeira Saúde e Qualidade de vida** / André Luiz Teixeira Reis. – Brasília : Thesaurus, 2001, 175 p.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação: educação física: capoeira**. Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990.

SILVA, G. de O. **Capoeira: do engenho à universidade**. 3. ed. [s.l]: O Autor,1993.

_____,**Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania** / Gladson de Oliveira Silva, Vinícius Heine. –São Paulo : Phorte, 2008.

TAVARES, Júlio Cesar. **Dança da guerra: arquivo-arma** (Dissertação de Mestrado). Brasília: Departamento de Sociologia, UnB, 1984.

VIEIRA, Luiz Renato. **O Jogo da capoeira – Curitiba Popular no Brasil**. Editora Sprint. Rio de Janeiro – RJ. 1995.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1990.

ZULU, Mestre. **Idiopráxis da capoeira**. FEDF / ASEFE. Brasília, DF.1995.

ANEXO

ANEXO - A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Estamos realizando um projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física - Licenciatura (TCC) intitulado: **A Contribuição da Capoeira para a Socialização e Desenvolvimento de crianças e adolescentes nas escolas municipais de Criciúma e Forquilha**”. O (a) sr(a). foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos **compreender como a capoeira pode contribuir para a socialização e desenvolvimento das Crianças destas instituições** . Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes ao sr (a) serão sigilosos e privados, sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. Autoriza ainda a gravação da voz na oportunidade da entrevista.

A coleta de dados será realizada por Fabio Renato Martins Nunes, fone (48)-99258676 da 8ª fase da Graduação de Educação Física- licenciatura da UNESC e orientado pela professora Cristiane Fernandes Berg (48)91483336.

Criciúma, ____de_____ de 2011.

Assinatura do participante

ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS
ADAPTADO DE REIS 2008

Sujeito n°:_____

Data: __/__/__

Idade :____(anos)____(meses)

1. Você teve mais facilidade em fazer amigos nas aulas de capoeira ou fora dela?

Na aula capoeira Fora da aula de capoeira

2. Você acha que capoeira é:

Esporte Luta Dança

3. Você veio praticar capoeira por:

Iniciativa própria Pedido de seus pais
 Convite de amigos Falta de outras atividades

4. Você acredita que a capoeira pode melhorar sua concentração?

Sim Não

5. Coloque em ordem de 1 a 4, o que você mais gosta na capoeira:

Cânticos Floreios
 Instrumentos musicais Golpes

6. Você gosta de competir com os outros colegas capoeiristas?

Sempre Às vezes Raramente Nunca

7. Durante este período que você esta praticando capoeira você percebeu mudanças nas suas atitudes?

Sim Não

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES
ADAPTADO DE REIS 2008

Sujeito n°: _____

Data: __/__/__

Idade : __ (anos) __ (meses)

1. Durante sua formação acadêmica você teve capoeira como disciplina?
 Sim Não

2. Você vê a capoeira como:
 Luta Dança Esporte

3. Você acha que a capoeira contribui para a formação do aluno? Justifique sua resposta. _____

4. Você acredita que um aluno possa desenvolver algumas habilidades com a prática da capoeira que não desenvolveria em outras praticas corporais?
 Sim Não

5. Em sua opinião a capoeira pode promover a igualdade?
 Sim Não

6. Você acha que a capoeira sendo inserida como conteúdo nas aulas de educação física, poderá sofrer alguma rejeição da parte dos alunos?
 Sim Não

7. Você é a favor da capoeira ser ensinada as crianças como luta? Justifique sua resposta. _____

8. Você acha que para desenvolver a atenção e coordenação motora a capoeira ser ensinada como luta ou dança faz alguma diferença?
 Sim Não

9. Você acredita que mesmo sendo tratada como luta a capoeira possa ajudar na promoção do respeito, companheirismo e ações sócias emocionais?
 Sim Não

10. Você deixaria seu filho praticar capoeira? Sim Não
No caso se sua resposta for “não” justifique-a. _____
